

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO DE CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA¹

CHILDHOOD EDUCATION AS A SPACE FOR PSYCHIC CONSTITUTION

Monique Wagner Wieland², Karen Andréia Kunzler de Ávila³, Flávia Flach⁴

¹ Trabalho Desenvolvido a partir das Experiências do Estágio Básico do Curso de Psicologia da UNIJUÍ.

² Acadêmica do Curso de Psicologia UNIJUÍ, monique.wieland@sou.unijui.edu.br.

³ Acadêmica do Curso de Psicologia UNIJUÍ, karen.avila@sou.unijui.edu.br.

⁴ Professora Orientadora, Mestre do Curso de Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação, flavia@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida de um bebê são cruciais para seu desenvolvimento biológico e psíquico. A psicanálise sustenta a ideia que é a partir da relação com o Outro que o infans irá se produzindo como sujeito, sendo que as primeiras relações do bebê com o Outro são marcantes para sua constituição. Assim, vê-se a importância de refletir como os profissionais que cuidam dos bebês nas escolas de educação infantil contribuem nessas primordiais experiências da criança. Sendo que o modo como se estabelece esse vínculo entre cuidador e bebê, é responsável por produzir marcas significativas para sua constituição, tanto positivamente, quando investido nos cuidados com o bebê, como também negativamente, quando esse relacionamento fica desinvestido de sentido e atrelado a produção de ações mecânicas no vínculo com o bebê.

Contudo, o trabalho apresentado tem como objetivo, falar sobre a importância de uma relação de investimento dos cuidadores para com os bebês dentro da educação infantil e como este processo de subjetivação é essencial para o desenvolvimento do sujeito. Diante disso, o interesse sobre o tema surgiu a partir de assuntos estudados para realização do estágio básico do curso de psicologia. Sendo assim, essa temática se faz significativa, visto que o espaço escolar atravessa a relação parental e que também é responsável por imprimir marcas simbólicas no sujeito, que contribui para a constituição psíquica do bebê.

Palavras-chave: Bebê; subjetividade; Outro; cuidador.

Keywords: Baby; subjectivity; Other; caregiver.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica realizada através de leituras em revistas e escritos eletrônicos, livros e artigos com base no referencial psicanalítico. E que, portanto, abordam a temática da constituição psíquica do bebê no espaço da educação infantil. Este trabalho busca trazer apontamentos sobre a importância que as escolas de educação infantil, bem como os cuidadores, desempenham na construção da subjetividade das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nascemos com um corpo esfacelado, sem unificação e em total desamparo, necessitando assim da

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

ajuda de outra pessoa, para auxiliar tanto biologicamente quanto psiquicamente no desenvolvimento. Diante disso, Jerusalinsky (2018, p. 11) fala que “o sujeito psíquico não nasce dado, não nasce inscrito, se produz com e na relação com o Outro”. Nessa via, é nesse laço com o Outro primordial que o sujeito pode vir a se inscrever como sujeito erógeno, e a partir dessa inscrição a função materna vai unificando e mapeando o corpo do bebê pela via discurso, investido narcisicamente nesse pequeno ser. Desta forma, é através desse olhar e intervenção, que a função materna sustenta, que esse corpo encontra possibilidades de vir a significar e a simbolizar.

Esse discurso do Outro primordial pela via discursiva possibilita um espaço de pertencimento de uma história do sujeito para que este se aproprie de sua narrativa. Nesse sentido, quando o sujeito se enlaça em sua história, passa aos poucos a compreender que é um ser diferenciado da função materna e que possui suas próprias narrativas e desejos. E quando a criança consegue distinguir uma separação entre seu corpo e o do Outro, está se lança a novos olhares e relações com o seu meio construindo suas representações de si mesmo e se adentrando no laço social.

Desta forma, o processo de constituição psíquica, não irá ficar somente no âmbito familiar, ele também se desenvolve no contexto escolar, quando essas instituições recebem as crianças, os cuidadores se envolvem nas primeiras experiências subjetivas como: os balbucios, o desfralde, o desmame, os primeiros passos e as palavras. Tais acontecimentos necessitam do investimento do olhar dos cuidadores que vão colocando palavras em cada ação do bebê atribuindo sentido no fazer do bebê.

“No que concerne à significação que a creche passa a ter na vida da criança e de sua família, precisamos vê-la investida socialmente como lugar onde se concretiza a separação”. (Aragão, 2001, p.75). Nesse sentido a creche se apresenta para a criança como um novo momento, um momento onde os olhos da criança se voltam a um outro, que ocupa a função de cuidador.

Segundo Barbosa (2018), o outro parental inscreve as primeiras marcas no corpo da criança, sendo depois reinscritas pelo outro cuidador. A partir disso, se torna pertinente, apontar a diferença existente entre função materna e maternagem expostas por Lacan (1968). Sendo assim, podemos compreender que Outro primordial que desempenha a função materna, que é responsável por inserir o bebê num laço de filiatório, que organiza aquele sujeito num sistema de parentesco, onde o infans ocupa um lugar de desejo, e estabelece uma relação de completude com esse outro primordial. Diferente do Outro cuidador, que desempenha a função de maternagem, que inscreve o bebê no social, estabelecendo uma organização com a lei, ligando a criança a uma cultura.

Contudo, se faz interessante refletir sobre como se estabelece o vínculo entre o cuidador e o bebê na educação infantil. Segundo Penot (1997), a falta de um relacionamento subjetivante entre a criança e seu cuidador pode trazer possíveis sinais de risco psíquico, bem como problematizar a constituição psíquica da criança, ou seja, o investimento por parte do cuidador na construção de um vínculo afetivo com os bebês, beneficia a ação educativa. Sendo que esse investimento se trata de como o bebê é olhado, tocado, de como o educador se direciona a ele e se são escutadas suas demandas, entre outros.

Diante de tudo isso, é necessário apontar que a rotina escolar faz parte dessa relação entre o cuidador e o bebê, e dependendo de como ela é estabelecida pelo educador pode se tornar nocivo ao desenvolvimento da criança. Assim, Mariotto (2009, p.51-53) afirma que “O marcador do

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

desenvolvimento é o desejo do Outro e não os ponteiros do relógio, visto que os seres humanos têm a infância mais longa e mais dependente”.

Nas escolas de educação infantil, encontramos diferentes crianças, de tempos cronológicos e desejos diferentes um dos outros. O que significa que cada criança vai responder e agir ao seu ambiente de acordo com sua subjetividade e suas possibilidades. Desse modo é imprescindível que os educadores respeitem o tempo de cada criança, levando em conta sua subjetividade e seus modos de expressão, pois cada bebê constrói a sua rotina no seu próprio ritmo. Forçá-lo a comer ou impor um tempo de sono igual para todos são exemplos de rotinas muito rígidas, que acabam não se tornando constituintes para a constituição da criança, pois não há uma suposição de sujeito desejante dessa ação.

Então, é fundamental que as escolas de educação infantil atendam as demandas de cuidados, alimentação e higiene, mas que durante esse processo de cuidados, possa haver um espaço para um diálogo, uma brincadeira, ou quaisquer outras manifestações que demonstrem a suposição de que nesse pequeno ser há um sujeito desejante. E que assim, possa se construir um momento de trocas entre cuidador e bebê. Trocas estas que permitem dar um lugar a criança, e que assim possam se tornar subjetivantes.

Portanto, o compromisso das escolas de educação infantil, vai para além dos aspectos de cuidados entendidos como: às necessidades da criança de alimentação, higiene, saúde, juntamente com os aspectos de educar compreendidos como: atividades pedagógicas. Eles também participam da constituição psíquica da criança. Sendo assim, cuidar e educar se torna também subjetivar, pois é na conexão desses aspectos que o educador vai apresentando o mundo à criança e ela vai se desenvolvendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os referenciais bibliográficos estudados percebemos que o processo de constituição psíquica da criança se desenrola inicialmente nas relações familiares, contudo não se limita somente nessa relação. E sim, a constituição psíquica da criança está para além das relações familiares, se direcionando a um Outro que ocupará a função de cuidador.

Desta maneira, vê-se a importância que a participação da pessoa que desempenha a função de cuidador tem no processo de constituição da criança, tendo em vista que é este cuidador que irá apresentar o sujeito ao laço social. Nessa via, através de nossas elaborações, concluímos que no âmbito de educação infantil é importante que para além do cuidado direcionado às necessidades básicas, sejam considerados os tempos e singularidade de cada sujeito, para que assim as escolas de educação infantil realmente possam vir a se inscrever como espaços de constituição psíquica.

Por fim, entendemos a importância desse assunto e acreditamos que o escrito deva ter continuidade, afinal, é uma temática bastante ampla e possibilita uma boa compreensão acerca da importância que a função de cuidador desempenha na construção da subjetividade da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, V.M.A.C. **O bebê e as crianças pequenas na educação infantil: do coletivo ao**

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

singular na prática educacional. In: VORCARO, A.M.R.; SANTOS, L.C.; MARTINS, A.O. (org.). O bebê e o laço social: uma leitura psicanalítica. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

FLACH, Flávia. **Educação infantil: a educação e o cuidado enquanto espaços de subjetivação.** 2006. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

JERUSALINSKY, J. **Enquanto o futuro não vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês.** 3.ed. Salvador: Ágalma, 2002.

MARIOTTO, R. M. M. **Cuidar, educar e prevenir: as funções da creche na subjetivação de bebês.** São Paulo: Escuta, 2009.

STEINMETZ, Fabiane Angelita. **A função do cuidador no processo de subjetivação dos bebês que frequentam escolas de Educação Infantil.** 2018. Trabalho de conclusão do curso (Bacharel em psicologia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa.

ARAGÃO, R.O. **A psicanálise no campo da educação infantil: uma aplicação possível.** Brasília. vol. 18. n. 73. p. 70 - 77, jul. 2001.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 2.778.262